

Conferência de Saúde sem FHC gera protesto

A ausência do presidente Fernando Henrique Cardoso na abertura da 10ª Conferência Nacional de Saúde, ontem à noite, mereceu um protesto diferente dos 1.400 participantes do encontro. Ao anunciar que estava representando o presidente da República, o ministro da Saúde, Adib Jatene, foi interrompido durante alguns minutos pelos servidores da área de saúde, que cantaram a música: "Sou caipira, Pirapora, Nossa Senhora de Aparecida...". O troco dado ao Presidente, que durante a viagem a Portugal disse que o povo brasileiro era caipira, marcou o início das discussões de temas polêmicos, como os problemas do Sistema Único de Saúde (SUS) e o orçamento para a área.

Jatene defendeu o SUS, negando que o sistema esteja funcionando de forma caótica. "Situações como a do hospital Santa Genoveva, no Rio, representam restos de um passado que estamos eliminando", afirmou o ministro. O minis-

tro criticou "os que querem encobrir os avanços que estão ocorrendo na área de saúde", reforçando que "há um enorme esforço para dizer que o sistema de saúde continua caótico".

O ministro voltou a insistir que os recursos da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) não são suficientes para cobrir os gastos com a saúde. "São recursos emergenciais, e será necessário que o Governo consiga compor o orçamento para atender as necessidades do setor", defendeu.

A 10ª Conferência, que se estenderá até sexta-feira, tem como tema central SUS - Construindo um modelo de atenção à saúde e para a qualidade de vida. Constam ainda da pauta questões ligadas à violência, meio ambiente, saúde do trabalhador, da mulher e da criança, planos de saúde, reforma psiquiátrica, política de medicamentos e hospitais universitários.

- 2 SET 1996